

# Uma reflexão sobre escolaridade e renda na indústria criativa da Região Metropolitana de Porto Alegre

A Reflection on School and Income in the Creative Industry of the Metropolitan Region of Porto Alegre

## *Moisés Waismann*

Universidade LA SALLE

Doutor em Educação (UNISINOS). Pós Doutorado em Educação (UFRGS). Coordenador do Observatório Trabalho, Gestão e Políticas Públicas e professor e pesquisador em Memória e Gestão Cultural, Programa de Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais (UNILASALLE).

moises.waismann@unilasalle.edu.br

## *Judite Sanson de Bem*

Universidade LA SALLE

Pós Doutora em Geografia (UFRGS). Doutora em História Ibero Americana (PUCRS). Professora e pesquisadora em Memória e Gestão Cultural, Programa em Memória Social e Bens Culturais (UNILASALLE).

judite.bem@unilasalle.edu.br

## *Margarete Panerai Araujo*

Universidade LA SALLE

Pós Doutora em Administração Pública e de Empresas em Políticas e Estratégias pela (FGV/EBAPE/RJ). Pós Doutora em Comunicação Social, Cidadania e Região (Cátedras UNESCO e Gestão de Cidades, UMESP). Doutora em Comunicação Social (PUCRS). Professora e pesquisadora em Memória e Gestão Cultural, Programa de Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais (UNILASALLE).

margarete.araujo@unilasalle.edu.br

## Resumo

Trabalhadores com mesmo grau de escolarização, mas que exercem suas atividades em segmentos diferentes não necessariamente possuem a mesma remuneração. As indústrias criativas na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) são um caso típico desta realidade. O objetivo deste estudo é refletir sobre a relação que se estabelece entre a remuneração e a escolarização dos trabalhadores vinculados ao mercado de trabalho formal, que exercem suas atividades junto à Indústria Criativa na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) entre os anos de 2006 e 2017. Conceitualmente a articulação entre trabalho e educação levou em consideração a Teoria da Segmentação. Os dados da pesquisa foram produzidos a partir dos registros administrativos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), disponibilizados pela Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia. Trata-se de uma pesquisa documental, que se utiliza de métodos de procedimentos estatísticos para a análise e interpretação de forma comparativa, para o conjunto da RMPA, no período em questão. Nas análises efetuadas, pode-se inferir que os postos de trabalho com maior escolarização possuem maiores rendas do trabalho, bem como, existem diferenças na remuneração dos trabalhadores com a mesma escolarização, dependendo do segmento o qual está vinculado.

**Palavras-chave:** trabalho-educação, teoria da segmentação, Região Metropolitana de Porto Alegre

## Abstract

This article analyses the regional impacts of the metropolitan economies of Portugal, therefore, focusing the agglomerations of Lisbon, Porto and Coimbra. Theoretically, the study used the keys of development of cities approach – economic, institutional, social interactions and political – and the concept of circular and cumulative causation. We operate with an exploratory spatial data analysis (ESDA) – Moran's I statistics – and can establish the different spatial patterns of productivity variable. We conclude that in the Portuguese territory there are spatial relations among regions. Then, we determinate agglomerations of low economic performance in the inner country. In the case of metropolises, Porto and Coimbra do not present important spatial relationships with their surrounding regions. In Lisbon observed a positive performance in an inner agglomeration, hence, without impacts on its regional neighbourhood. In conclusion, there is a low structuration of regional economy in the country.

**Keywords:** : work-education, segmentation theory, Porto Alegre Metropolitan Region

**Journal of Economic Literature (JEL):** J21, J24, J31, Z10.

Fecha de recepción: 06/03/2020 - Fecha de aceptación: 23/04/2020

## Introdução

A relação entre trabalho e educação, e os seus reflexos na renda, vem sendo problematizada há muito tempo. Diferentes ciências debatem a importância da educação para o desenvolvimento de uma nação, e dentre eles é possível caracterizar de Adam Smith, com a sua obra *A Riqueza das Nações* (1776), passando por Karl Marx nos escritos de *O Capital* (1867), os quais abordaram a aceleração da industrialização na modernização do mundo do trabalho. A partir dos anos 1950, o processo de industrialização no país passa do campo para a cidade, passando da agricultura para a indústria a dinâmica da economia (IPEA 2006) construindo um cenário voltado para o campo da economia da educação, por meio da formalização da Teoria do Capital Humano.

Justifica-se a importância deste estudo, visto que uma rápida procura em sítios de busca de artigos e estudos acadêmicos é possível observar uma grande gama de pesquisas sobre a segmentação do mercado de trabalho e também sobre as indústrias criativas, o que não foi observado foi um estudo sobre a segmentação do mercado de trabalho nas indústrias criativas, neste sentido foi proposto um estudo sobre o tema.

A Teoria do Capital Humano (TCH) surgiu propondo que os gastos com educação sejam considerados como investimentos, assim, quanto maior o seu valor, maior o seu retorno social, dado que é uma das formas de aumentar a disponibilidade da força de trabalho e, por consequência, a produtividade do trabalhador. Nessa teoria, a educação permite “criar e aumentar” o “capital humano”, pois, o processo educativo produz algumas atitudes e conhecimentos que capacitam para o trabalho. Foi em 1970, que a afirmação, de que quanto mais anos de estudo maiores são os salários foi contestada, problematizada e criticada. Percebeu-se que a relação de causalidade entre educação e trabalho estava superdimensionada, gerando polêmicas devido ao perfil do trabalhador e os diversos tipos de atividades, portanto, a segmentação do mercado de trabalho era a verdadeira razão para as diferentes remunerações. Esta crítica foi respaldada pela Teoria da Segmentação segundo Reich, Gordon e Edwards (1973).

Um dos fatores que colaboram para o desenvolvimento da criatividade é a educação. A cada momento, as apropriações de novas tecnologias ficam evidentes principalmente no âmbito dos processos de produção, circulação e consumo, conforme Castro e Melo (2012). E, nesse sentido, é através da educação, que se absorve

a memória cultural da humanidade e a partir desta pode-se criar, inventar, propor, pensar diferente e outras possibilidades, usos e utilidade para este saber acumulado. Atualmente, num olhar para o sistema produtivo é possível identificar organizações que utilizam a criatividade como fator de produção, lembrando que no conjunto do que chamamos de indústria criativa há um arranjo de setores que são fundamentados pela cultura.

A definição do termo Indústrias Criativas, ainda não apresenta uniformidade, mas ganhou uma maior projeção a partir da década de 1990, partiu do princípio de que a criatividade é um importante insumo para alavancar a produção e o desenvolvimento regional. Para a Fundação de Desenvolvimento Administrativo do município de São Paulo (FUNDAP, 2011), a Indústria Criativa se organiza nos segmentos de Arquitetura e Design, Artes Performáticas, Artes Visuais, Plásticas e Escrita, Audiovisual, Edição e Impressão, Ensino e Cultura, Informática, Patrimônio, Pesquisa e Desenvolvimento, Publicidade e Propaganda.

Desta forma, este trabalho tem como o objetivo verificar a relação que se estabelece entre o nível de escolarização e o salário na Região Metropolitana de Porto Alegre no conjunto da Indústria Criativa no período de 2006 a 2017. A metodologia do trabalho proposta fez uso da pesquisa documental, por meio da análise de dados disponíveis na Relação Anual de Informações Sociais, produzidos pela Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia, antigo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Justifica-se o estudo pela importância da educação em relação ao trabalho, e os seus reflexos na renda e produtividade de uma sociedade. Ademais, o estudo trata de diferentes segmentos da economia, que tem como pressuposto para sua definição, o capital intelectual como essência.

O artigo está dividido em seções sendo no primeiro tópico do trabalho, a discussão teórica. No segundo tópico, o método utilizado. E na sequência, concentrou-se na análise dos dados coletados. Por fim, ponderaram-se os resultados e as referências utilizadas.

## **Mercado de trabalho e Escolaridade**

Quando se discutia a remuneração da força de trabalho, a partir do mercado de trabalho, assumia-se que esta era organizada por meio da procura e oferta de mão de obra e, segundo esta visão, entendia-se que quando o mercado se encontrava em equilíbrio, a remuneração paga pelo trabalho era igual à sua contribuição no processo produtivo, medido pela produtividade. Desta forma os trabalhadores recebiam, conforme a sua contribuição para produção da organização. Esta produção estava diretamente relacionada com a qualificação, medida pela educação acumulada, isto é, quanto mais qualificado/educado era o trabalhador, maior seria a sua contribuição, conforme Lima (1980).



Esta explicação para a remuneração do trabalho foi bem aceita até os anos de 1950/1960, quando houve a formalização da Teoria do Capital Humano (TCH). No entanto, após este período apareceram, nas análises, discrepâncias de renda entre pessoas com os mesmos níveis de educação. Souza (1978) explicou que os empregos possuíam características distintas, sendo diferenciados por alguns processos, tais como: recrutamento e seleção, treinamentos, plano de carreira, estabilidade, remuneração e produtividade. Essa heterogeneidade do mercado de trabalho era proposta por um mercado segmentado. No entendimento de Lima (1980), o capital humano produzido por investimentos em educação, princípio central da TCH, era superestimado e não mensurava de forma apropriada o chamado capital humano, pois,

[...] é perfeitamente sabido que diferentes pessoas possuem não somente diferentes tipos e quantidade de capital físico, mas também diferentes tipos e quantidades de capital humano que não são resultado de educação formal (tais como certas atitudes, habilidades manual ou artística, motivação, saúde, força física, etc.). Concorde-se que capital humano compreende todas as características de uma pessoa que possam produzir um fluxo de retornos, então a tão enfatizada hipótese de que capital humano é resultado de investimento está longe de ser aceitável (Lima, 1980, p. 224).

Desta forma, se percebeu que as limitações conceituais da Teoria do Capital Humano, principalmente no que se refere à causalidade entre renda e educação, significava que a renda era determinada pela educação, e esta determinava a produtividade. Dessa forma, gradativamente, passou a ser possível afirmar, então, que a educação não é o único e decisivo fator para a definição dos salários.

Casari (2012) teorizou que a segmentação no mercado de trabalho é percebida à medida que trabalhadores com o mesmo nível educacional recebem rendimentos desiguais. Alguns motivos explicativos são que: os trabalhadores possuem perfis diversos, local de trabalho distinto, mercado de trabalho diferente, podendo entre outras coisas ser diferenciado pela existência de sindicatos e regulamentações.

Para Souza (1978), é possível explicar a existência da segmentação do mercado de trabalho através de três maneiras: o ajuste alocativo; o dualismo tecnológico e, a estratificação dos trabalhadores. Do ponto de vista alocativo, significa incorporar os custos para a contratação e treinamento dos novos trabalhadores, ocorrendo que, quanto maior o grau de educação exigido para o posto de trabalho, maiores estes custos. Desta forma, algumas organizações criam condições para que os profissionais permaneçam nas empresas por um longo período de tempo, criando artifícios que proporcionam o bem estar ao trabalhar, bem como, mecanismos para que os trabalhadores possam ser promovidos em virtude do tempo de emprego naquela empresa.

Existe, assim, um mercado de trabalho interno às organizações, que tanto agrada o empregador, pois minimiza os custos fixos de recrutamento, contratação e treinamento, quanto o empregado, pois valoriza as oportunidades de segurança e promoção do emprego (Doeringer; Piore<sup>1</sup> *apud* Souza, 1978).

A diversidade tecnológica existente entre os mercados é compreendida como dualismo tecnológico. Isto é, as diferentes tecnologias incorporadas em cada organização, necessariamente criam condições para a qualificação profissional de seus trabalhadores e, conseqüentemente, há uma maior produtividade e um aumento de renda (mercado de trabalho primário).

Por outro lado, as organizações, que não investem em tecnologia e, nem na qualificação dos seus funcionários (mercado de trabalho secundário), mantêm a produtividade e os rendimentos e, assim, estas permanecem inferiores na comparação com as empresas que investem em inovações (Vietorisz E Harrison<sup>2</sup>, 1973 *apud* Souza, 1978).

E, por fim, a estratificação dos trabalhadores ocorre na transição do sistema capitalista competitivo, para o sistema capitalista monopolista. Neste último, o modo de produção é regulado pelo capital, pelos trabalhadores e pelo estado, que divide e estratifica os trabalhadores. Assim, um ou outro interessado vai auferir vantagens/desvantagens, dependendo do seu poder político (Reich, Gordon e Edwards<sup>3</sup>, 1973 *apud* Souza, 1978).

A partir do exposto pode-se, segundo Souza (1978), segmentar o mercado de trabalho em primário e secundário. No mercado primário se encontram as melhores oportunidades de trabalho, empregos estáveis, maiores remunerações, tecnologia, treinamento e organizações sindicais, que buscam defender os interesses dessa classe. Já no mercado secundário a tendência é que os salários sejam mais baixos, visto a rotatividade de trabalhadores, baixos investimentos em treinamento, pouca tecnologia e não há uma organização, que visa aumentar o poder de barganha dos trabalhadores desse segmento. Lima (1980) também trabalha com a proposta de mercado primário e secundário, definindo-os da seguinte forma:

O mercado primário é caracterizado por hábitos de trabalho e empregos estáveis, salários relativamente altos, produtividade alta, progresso técnico, pela existência de canais de promoção dentro das próprias firmas, pelo oferecimento de treinamento no próprio trabalho (*on-the-job*

1 Ver Doeringer & Piore. *Internal labor market and manpower analysis*: Heath Lexington Books, 1971.

2 Ver Vietorisz & Harrison. *Labor market segmentation: positive feedback and divergent development*. AER, May 1973.

3 Ver Reich, Michael; Gordon, David M; Edwards, Richard C. *Dual Labor Markets: A theory of labor Market Segmentation*. 1973. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/econfacpub/3/>. Acesso em 10 de outubro de 2019.

*training*), promoção por antiguidade, etc. É comum que os empregos nesse mercado estejam associados a firmas grandes, às vezes oligopolistas, com alta relação capital/produto. O mercado secundário é caracterizado por alta rotatividade da mão-de-obra, salários relativamente baixos, más condições de trabalho, baixa produtividade, estagnação tecnológica e níveis relativamente altos de desemprego (Lima, 1980, p. 235, 236).

Lima (1980) explica que é possível compreender que, nos mercados primários, profissionais mais experientes e com maior escolaridade possuem salários maiores. Em contraponto, no mercado secundário, segue-se uma linearidade, onde o trabalhador, mesmo após o incremento de capital humano, continua com rendimentos inferiores.

Souza (1978) interpretou que no mercado primário os salários são altos, pois há investimento em capital tecnológico, que são acompanhados pelo investimento em capital humano. Essa interação entre tecnologia e conhecimento melhora a produtividade e, com isso, há um aumento de rendimentos. Esse processo é chamado de *feedback* positivo. Por outro lado, o autor comentou que, no mercado secundário, não há investimento em maquinário e é utilizada uma mão de obra menos qualificada, onde a produtividade é mantida e os salários tendem a ser estáveis. Esse fator é chamado de *feedback negativo*. Desta forma, é possível intuir que a segmentação do mercado de trabalho é responsável pelas diferenças salariais, para trabalhadores com o mesmo nível de educação.

Este artigo se utiliza das divisões da Indústria Criativa como objeto de estudo, para verificar a segmentação do mercado de trabalho. Assume-se aqui o conceito de Indústria Criativa da FUNDAP (2011), onde estas atividades produtivas são alternativas para geração de riqueza e compreende-se que a articulação da Cadeia da Indústria Criativa é um instrumento para o desenvolvimento regional, bem como, para a produção e o produto mundial. O relatório das Nações Unidas (Brasil, 2012, s.p.), informou que:

Em 2008, a erupção da crise econômica e financeira mundial provocou uma queda na demanda global, além de uma concentração de 12% no comércio internacional. Contudo, as exportações mundiais de produtos e serviços criativos continuaram a crescer, alcançando \$ 592 bilhões em 2008 –mais que o dobro do volume em 2002 –, o que indica uma taxa de crescimento anual de 14% durante seis anos consecutivos. Essa é uma confirmação para o fato de que as indústrias criativas apresentam enorme potencial para os países em desenvolvimento que buscam diversificar suas economias e dar um salto em direção a um dos setores mais dinâmicos da economia mundial.

A Indústria Criativa pode ser caracterizada como aquela que tem o seu princípio na criatividade e na habilidade peculiar de cada indivíduo, sendo que, devido à propriedade intelectual, pode ser considerada uma fonte de criação de empregos e de fomento econômico, conforme Bem e Waismann (2014).

Para o Departamento de Cultura, Mídia e Esporte (DCMS, 1998) do governo britânico a Indústria Criativa constitui-se de empresas que, em virtude do trabalho primordialmente intelectual, são protegidas pela lei de direitos autorais. Fazem parte desse setor aquelas empresas que têm, na sua essência, a criatividade, e que através da exploração da propriedade intelectual podem fomentar a economia. Já a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, 2008) vem considerando como integrantes da Indústria Criativa, assim como toda a sua cadeia produtiva e de distribuição, os produtos e serviços que utilizam como ponto de partida, o capital intelectual. Também a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2009) informou que as atividades com fins lucrativos, que trabalham com bens culturais e intangíveis são partes integrantes da Indústria Criativa, como, por exemplo, artes visuais e artesanato.

No Brasil, a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN, 2012) caracterizou a Indústria Criativa, através de atividades “núcleo” (atividades do setor de serviços com a criatividade como insumo), atividades “relacionadas” (envolvem segmentos de provisão direta de bens e serviços ao núcleo) e de “apoio” (provisão de bens e serviços indireta ao núcleo). A Fundação de Desenvolvimento Administrativo do Município de São Paulo (FUNDAP, 2011) caracterizou a Indústria Criativa por ser uma economia com base no conhecimento. Com essas bases teóricas destaca-se o método utilizado na pesquisa.

## Método

Tendo como referência o conceito e a metodologia da FUNDAP (2011) sobre o conjunto das atividades produtivas, que fazem parte dos segmentos da Indústria Criativa, utilizou-se a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE) para classificar as empresas em diferentes ramos. Nesse sentido, os procedimentos metodológicos que nortearam este estudo foram inicialmente uma pesquisa exploratória e, posteriormente, descritiva. A pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Conforme Gil (2010, p.43),

[...] pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema



escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

A pesquisa descritiva também foi operacionalizada para viabilizar a realização dos objetivos do estudo. “A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los” (Cervo; Bervian, 2002, p.66). Quanto aos procedimentos, a pesquisa é de natureza documental. Richardson (1999, p. 80) menciona que,

[...] os estudos que empregam uma metodologia quantitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

Ressalta, também, que podem contribuir para um entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. O universo da pesquisa é o conjunto da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) no período que se entende de 2006 a 2017. Na Figura 1 encontra-se a delimitação da RMPA composta por 34 municípios.

**Figura 1. Divisão político-administrativa da Região Metropolitana de Porto Alegre**



*Fonte: Elaborado pelo Observatório de Política Urbana e Gestão Municipal.*

No que tange a fonte, foram utilizados os dados do Ministério da Economia, objetivando verificar a segmentação no mercado de trabalho na RMPA, e analisados por meio da estatística descritiva. No quadro 1 são listadas as variáveis selecionadas para análise com as suas respectivas fontes de dados.

**Quadro 1. Variáveis selecionadas e as fontes dos dados**

Variáveis selecionadas	Fonte dos dados
Classificação dos segmentos	FUNDAP
Quantidade de vínculos por segmento da Indústria Criativa no mercado formal de trabalho, por nível de escolarização e Vínculos	Ministério da Economia

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota: Os vínculos formais são aqueles protegidos pela legislação trabalhista podendo ser desempenhando tanto no setor privado ou público.

Para a Fundação de Desenvolvimento Administrativo do município de São Paulo (FUNDAP, 2011), a Indústria Criativa se organiza em dez segmentos. No quadro 2 são apresentados os segmentos bem como as divisões que fazem parte de cada segmento

**Quadro 2. As classificações da Indústria Criativa e os códigos CNAE**

Segmento	CNAE	Descrição
Arquitetura e Design	32116	Lapidação de Gemas e Fabricação de Artefatos de Ourivesaria e Joalheria
	32124	Fabricação de Bijuterias e Artefatos Semelhantes
	71111	Serviços de Arquitetura
	74102	Design e Decoração de Interiores
Artes Performáticas	90019	Artes Cênicas, Espetáculos e Atividades Complementares
	90035	Gestão de Espaços para Artes Cênicas, Espetáculos e Outras Atividades Artísticas
	94936	Atividades de Organização Associativas Ligadas à Cultura e à Arte
Artes Visuais, Plásticas e Escrita	74200	Atividades Fotográficas e Similares
	90027	Criação Artística
Audiovisual	32205	Fabricação de Instrumentos Musicais
	59111	Atividades de Produção Cinematográfica, de Vídeos e de Programas de Televisão
	59120	Atividades de Pós-Produção Cinematográfica, de Vídeos e de Programas de Televisão
	59138	Distribuição Cinematográfica, de Vídeo e de Programas de Televisão
	59146	Atividades de Exibição Cinematográfica
	59201	Atividades de Gravação de Som e de Edição de Música
	60101	Atividades de Rádio
	60217	Atividades de Televisão Aberta
	60225	Programadoras e Atividades Relacionadas à Televisão por Assinatura
	77225	Aluguel de Fitas de Vídeo, DVDs e Similares
Edição e Impressão	58115	Edição de Livros
	58123	Edição de Jornais
	58131	Edição de Revistas
	58191	Edição de Cadastros, Listas e Outros Produtos Gráficos
	58212	Edição Integrada à Impressão de Livros
	58221	Edição Integrada à Impressão de Jornais
	58239	Edição Integrada à Impressão de Revistas
	58298	Edição Integrada à Impressão de Cadastros, Listas e Outros Produtos Gráficos
	63917	Agências de Notícias

continua en página siguiente

*proviene de página anterior*

Segmento	CNAE	Descrição
Ensino e Cultura	85937	Ensino de Idiomas
	85929	Ensino de Arte e Cultura
Informática	62015	Desenvolvimento de Programas de Computador Sob Encomenda
	62023	Desenvolvimento e Licenciamento de Programas de Computador Customizáveis
	62031	Desenvolvimento e Licenciamento de Programas de Computador Não Customizáveis
	62040	Consultoria em Tecnologia da Informação
	62091	Suporte Técnico, Manutenção e Outros Serviços em Tecnologia da Informação
	63119	Tratamento de Dados, Provedores de Serviços de Aplicação e Serviços de Hospedagem na Internet
	63194	Portais, Provedores de Conteúdo e Outros Serviços de Informação na Internet
Patrimônio	91015	Atividades de Biblioteca e Arquivos
	91023	Atividades de Museus e de Exploração, Restauração Artística e Conservação de Lugares e Prédios Históricos e Atrações Similares
	91031	Atividades de Jardins Botânicos, Zoológicos, Parques Nacionais, Reservas Ecológicas e Áreas de Proteção Ambiental
Pesquisa e Desenvolvimento	72100	Pesquisa e Desenvolvimento Experimental em Ciências Físicas e Naturais
	72207	Pesquisa e Desenvolvimento Experimental em Ciências Sociais e Humanas
Publicidade e Propaganda	73114	Agências de Publicidade

Fonte: Elaborado pelos autores com base na FUNDAP, 2011.

Depois de coletados os dados, é necessária sua preparação para que seja possível realizar a análise propriamente, pois, estes “[...] apresentam-se em estado ‘bruto’, necessitando da utilização de estatística para o seu arranjo, análise e compreensão” (Lakatos e Marconi, 2008, p. 113). Nesta pesquisa, assume-se que a ferramenta da área da estatística, realizada por meio de planilha eletrônica, que se constitui em instrumento poderoso para a análise e interpretação dos dados que esta investigação prioriza cuja, visão global, torna-se difícil, sem a utilização desta ferramenta.

Com os dados preparados, o próximo movimento é promover sentido às informações produzidas na perspectiva de responder ao problema de pesquisa. Para Moroz e Gianfaldoni (2002, p. 73) a interpretação dos dados propõe “[...] uma explicação adequada àquilo que se quer investigar”. É, neste momento, que se constroem relações entre os resultados obtidos e a investigação teórica realizada indicando, como propõem Moroz e Gianfaldoni (2002, p. 71), “[...] diferenças, semelhanças, avanços e confirmações, ou não, no campo estudado”.

Com os dados organizados podem-se compreender as tabelas, visualizando as diferenças e/ou igualdades e explicitando os diferentes contrastes de cada recorte proposto. Para Moroz e Gianfaldoni (2002, p.78), a “[...] função da tabela é oferecer ao pesquisador [...] uma maior compreensão da massa de dados [...]”, e desta forma analisa-se a tabela. Nesse sentido, segue-se para análise de dados.

## Análise dos dados

A tabela 1 apresenta os dados relativos à quantidade de vínculos formais, nos diferentes segmentos da indústria criativa da RMPA, composta por 34 municípios, no período de 11 anos – 2006 a 2017.

**Tabela 1. Quantidade de vínculos no mercado formal de trabalho, nos segmentos e no total das Indústrias Criativa, na Região Metropolitana de Porto Alegre nos anos de 2006 a 2017**

Año	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
<b>Total</b>	<b>23.765</b>	<b>24.599</b>	<b>26.751</b>	<b>27.181</b>	<b>29.278</b>	<b>31.020</b>	<b>34.954</b>	<b>35.690</b>	<b>37.929</b>	<b>35.990</b>	<b>35.357</b>	<b>34.469</b>
Arquitetura e Design	357 2%	373 2%	381 1%	391 1%	346 1%	480 2%	429 1%	472 1%	646 2%	502 1%	473 1%	361 1%
Artes Performativas	741 3%	801 3%	981 4%	831 3%	891 3%	941 3%	834 2%	836 2%	784 2%	859 2%	839 2%	736 2%
Artes Visuais, Plásticas e Escrita	440 2%	590 2%	623 2%	598 2%	689 2%	774 2%	782 2%	775 2%	710 2%	617 2%	571 2%	573 2%
Audiovisual	3.593 15%	3.578 15%	3.932 15%	3.898 14%	4.219 14%	4.252 14%	3.974 11%	3.879 11%	4.186 11%	3.895 11%	3.511 10%	3.279 10%
Edição e Impressão	7.503 32%	7.362 30%	6.760 25%	6.832 25%	6.861 23%	6.488 21%	6.193 18%	5.825 16%	5.432 14%	4.543 13%	4.301 12%	4.061 12%
Ensino e Cultura	701 3%	637 3%	827 3%	940 3%	1.112 4%	1.345 4%	1.605 5%	1.701 5%	1.660 4%	1.822 5%	1.838 5%	1.869 5%
Informática	8.915 38%	9.429 38%	10.297 38%	11.097 41%	12.486 43%	13.964 45%	18.392 53%	19.348 54%	21.413 56%	20.995 58%	21.386 60%	21.866 63%
Patrimônio	56 0%	266 1%	92 0%	236 1%	229 1%	263 1%	310 1%	327 1%	335 1%	321 1%	301 1%	310 1%
Pesquisa e Desenvolvimento	568 2%	646 3%	1.040 4%	1.194 4%	1.277 4%	1.273 4%	1.236 4%	1.360 4%	1.580 4%	1.298 4%	1.000 3%	285 1%
Publicidade e Propaganda	891 4%	917 4%	1.818 7%	1.164 4%	1.168 4%	1.240 4%	1.199 3%	1.167 3%	1.183 3%	1.138 3%	1.137 3%	1.129 3%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais disponibilizado em <http://pdet.mte.gov.br/acesso-online-as-bases-de-dados>

Dentre estes segmentos pode-se perceber que: Audiovisuais, Edição e Impressão e Informática totalizaram, em média, 85% do número de estabelecimentos, bem como se verificou uma redução, ao longo do período, da participação dos segmentos Audiovisual e Edição e Impressão. Na contramão houve um crescimento da Informática. “O dinamismo, potencial de crescimento e rentabilidade dos setores criativos estão baseados no conteúdo de design, marketing e uso das tecnologias de informação e comunicação” (MINC, 2011, p. 120).

Já a redução do segmento Edição e Impressão podem estar associadas ao aumento do segmento de Informática, haja vista, que grande parte de produtos antes impressos passaram a ser oferecidos na internet. Os demais 07 segmentos



totalizam os 15% restantes. Esses dados apontam que, Porto Alegre e mais recentemente o município de Eldorado do Sul participam de forma expressiva nos segmentos de informática e audiovisual. Em Carta da FEE do ano de 2011 já havia efetuado esta constatação:

Nesse caso, Porto Alegre consolida a sua posição no topo da hierarquia urbana, baseada muito mais no conjunto de serviços organizados em bases tipicamente capitalistas, isto é, em atividades que operam com alta tecnologia, trabalho mais qualificado, como é o caso dos intermediários financeiros, das consultorias de apoio ao setor produtivo, da informática, das comunicações, do grande comércio varejista e da hotelaria, entre outros (Alonso, 2011, p. 01).

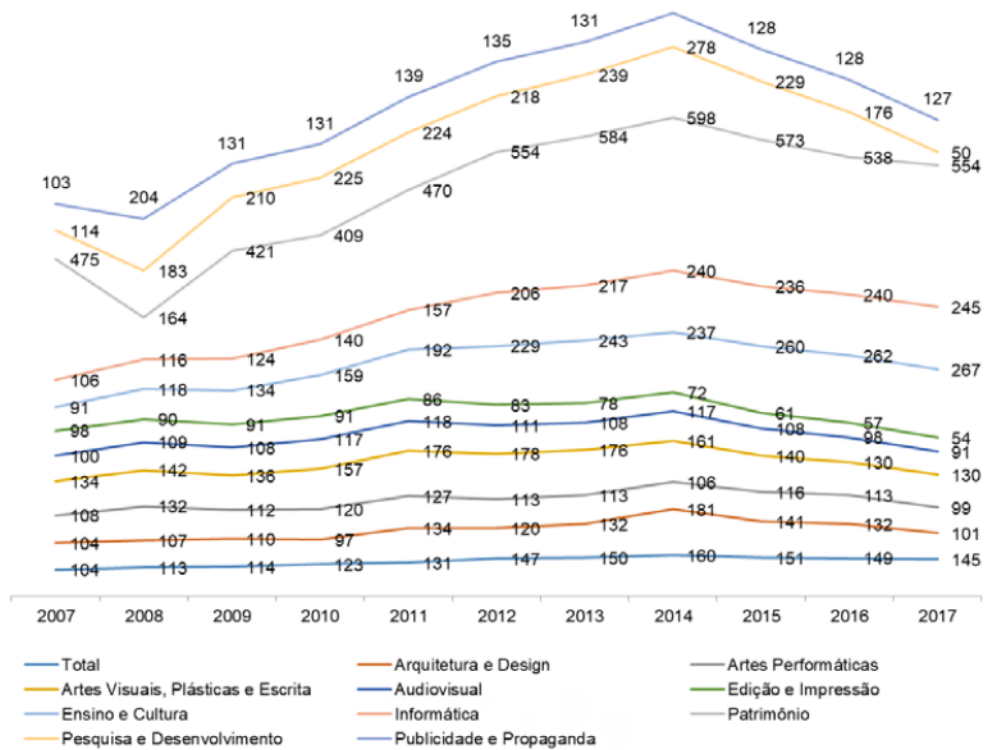
Essa convergência entre telecomunicações e tecnologia da informação expandiu fronteiras do setor contribuindo para alterar a sua estrutura, conteúdo e identidade, conforme Guimarães (2006). As mudanças ocorridas

[...] no setor tiveram implicações importantes em termos de condições de trabalho e emprego, pois as funções foram eliminadas, outras criadas; são redefinidos o desenho e o conteúdo do trabalho, requerendo novas qualificações e competências, refletindo-se na composição da força de trabalho (Guimarães, 2006, p.148).

Este dado é relevante à medida que podemos extrapolar esta informação para a RMPA. Talvez haja um universo muito maior de unidades produtivas na RMPA, decorrentes da informalidade constatada no restante do Brasil. Os estudos da Newton Fund; British Council (2019, p. 18) apontaram que nos países da América Latina, a Economia Criativa no Brasil “[...] carece de formalização. A taxa de informalidade entre empresas criativas varia extensamente dentro de regiões diferentes: está abaixo de 30% em São Paulo, no Distrito Federal e em Santa Catarina; e acima de 70% no Amazonas, Piauí, Pará e Maranhão”.

A figura 2 mostra os dados da tabela 1 (2006 a base 100). É importante a visualização destes dados, pois a maior parte dos segmentos apresenta uma crescente de seus vínculos até o ano de 2014, e posteriormente um decréscimo em maior ou menor proporção. Estes comportamentos são reflexos da crise que assolou a economia brasileira e que se refletirá no aumento do desemprego. Há segmentos que em 2017 apresentaram uma variação inferior ao encontrado no início da série (ex: artes visuais, plásticas e escrita, bem como edição e impressão).

Figura 2. Variação da quantidade de vínculos no mercado formal de trabalho, nos segmentos e no total das Indústrias Criativa, na Região Metropolitana de Porto Alegre nos anos de 2006 a 2017



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais disponibilizados em <http://pdet.mte.gov.br/aceso-online-as-bases-de-dados>

A tabela 2 apresenta a proporção dos vínculos dos diferentes segmentos criativos da RMPA, com grau de escolaridade ou ensino superior. Esta variável é relevante à medida que se percebe, que do ano de 2006 para 2017 houve, no total, uma variação de 100% nos vínculos criativos com ensino superior.

**Tabela 2. Proporção, em percentual, da quantidade de vínculos com escolarização de ensino superior, no mercado formal de trabalho, nos segmentos e no total das Indústrias Criativa, na Região Metropolitana de Porto Alegre nos anos de 2006 a 2017**

	Total	Arquitetura e Design	Artes Performativas	Artes Visuais, Plásticas e Escrita	Audiovisual	Edição e Impressão	Ensino e Cultura	Informática	Patrimônio	Pesquisa e Desenvolvimento	Publicidade e Propaganda
2006	21	8	19	5	23	12	52	25	16	33	36
2007	23	7	30	4	24	14	45	25	36	45	37
2008	24	8	28	4	24	16	41	25	26	62	24
2009	26	8	28	4	27	17	37	27	33	68	39
2010	30	12	27	6	26	20	35	35	31	56	42
2011	30	18	21	6	28	21	34	33	40	51	42
2012	31	17	13	6	26	21	39	35	31	50	43
2013	34	16	14	8	26	23	41	39	34	49	46
2014	36	14	21	6	30	25	37	39	34	49	56
2015	39	17	25	6	30	28	38	44	28	53	59
2016	42	18	26	7	30	28	38	47	29	56	62
2017	44	29	27	10	33	28	38	49	30	48	64

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da *Relação Anual de Informações Sociais* disponibilizados em <http://pdet.mte.gov.br/acesso-online-as-bases-de-dados>.

Estudo realizado pelo IPEA em 2013 já apontava esta dinâmica na indústria criativa brasileira: “Com respeito à escolaridade, nota-se que tanto no critério setorial quanto no ocupacional os trabalhadores da economia criativa são mais escolarizados [...]” (Oliveira; Araújo; Valério, 2013, p. 33).

Tal constatação decorre, entre outros, do fato que os segmentos mais tecnológicos envolvem a necessidade de mão de obra mais qualificada, com maior escolarização. Assim, observa-se que, ao longo deste período houve uma maior participação de indivíduos com nível superior, sobretudo nos segmentos informática, pesquisa e desenvolvimento (liderado por instituições de ensino superior e, portanto, com exigências de maior titulação) e publicidade e propaganda.

Estes diferenciais de escolaridade podem estar por trás da remuneração média dos vínculos observados na tabela 3 e 4. Na maioria dos segmentos criativos há uma variação positiva, quanto à remuneração média dos vínculos na RMPA nestes 11 anos. No entanto alguns segmentos apresentam os maiores valores médios: informática, Pesquisa e desenvolvimento e o segmento Patrimônio. Há, também, segmentos que vão de encontro ao esperado: arquitetura e design; e artes visuais, plásticas e escritas; ensino e cultura dado o baixo valor médio das remunerações.

**Tabela 3. Remuneração média, por hora em R\$, dos vínculos, no mercado formal de trabalho, nos segmentos e no total das Indústrias Criativa, na Região Metropolitana de Porto Alegre nos anos de 2006 a 2017**

	Total	Arquitetura e Design	Artes Performativas	Artes Visuais, Plásticas e Escrita	Audiovisual	Edição e Impressão	Ensino e Cultura	Informática	Patrimônio	Pesquisa e Desenvolvimento	Publicidade e Propaganda
2006	15,63	7,60	9,51	6,92	17,71	13,13	14,08	17,56	8,36	25,37	14,78
2007	15,62	7,28	12,67	6,49	17,36	13,41	10,46	17,54	17,08	24,72	13,64
2008	16,42	7,34	13,49	7,04	18,34	13,73	11,03	17,89	10,66	34,13	12,20
2009	16,67	7,97	13,78	7,11	18,03	13,19	9,42	18,05	12,40	34,51	15,16
2010	18,74	8,54	14,80	6,99	18,78	14,50	9,84	21,08	21,46	36,78	15,28
2011	18,86	8,35	14,74	6,83	19,15	13,91	8,82	21,77	21,65	36,27	15,31
2012	21,11	9,46	10,73	7,37	18,12	13,94	9,70	25,41	19,25	37,76	15,87
2013	22,06	10,05	11,19	7,39	18,97	14,35	9,80	26,11	26,92	39,53	15,93
2014	21,64	9,69	10,63	7,08	19,40	14,01	10,33	24,94	26,34	38,05	16,07
2015	21,67	9,58	10,75	6,74	17,96	13,89	10,11	25,21	24,45	39,68	15,01
2016	21,62	9,83	10,54	6,82	17,71	13,56	9,75	25,25	26,01	39,80	14,61
2017	22,65	11,66	11,30	7,26	17,86	14,45	10,15	26,80	27,88	38,08	14,63

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais disponibilizado em <http://pdet.mte.gov.br/aceso-online-as-bases-de-dados>.

Nota: Valores atualizados para agosto de 2019 pelo INPC.

Já quando a remuneração média leva em consideração o grau de escolaridade com ensino superior (tabela 4), percebeu-se que há uma diferença considerável de remuneração: no total, por exemplo, em 2006, a remuneração média/hora era de R\$15,63 e em 2017 passou para R\$ 22,65/hora. Nos mesmos dois anos, para aqueles vínculos que apresentavam ensino superior, os valores passavam para R\$ 31,94 e R\$ 31,98 respectivamente. Este fato é observado em praticamente todos os segmentos, com maior ou menor intensidade. O segmento menos exposto a situação é a Pesquisa e desenvolvimento, talvez porque esteja concentrado em Instituições de Ensino Superior (IES) e à hora aula seja mais uniforme.



**Tabela 4. Remuneração média/hora, em R\$, dos vínculos com escolarização de ensino superior, no mercado formal de trabalho, no geral e em segmentos das Indústrias Criativa, na Região Metropolitana de Porto Alegre nos anos de 2006 a 2017**

	Total	Arquitetura e Design	Artes Performativas	Artes Visuais, Plásticas e Escrita	Audiovisual	Edição e Impressão	Ensino e Cultura	Informática	Patrimônio	Pesquisa e Desenvolvimento	Publicidade e Propaganda
2006	31,94	14,50	19,63	15,88	35,04	31,55	20,61	33,81	18,79	45,93	21,56
2007	30,30	14,45	24,06	11,69	32,97	30,32	15,57	33,02	29,56	33,13	18,21
2008	32,45	13,96	28,32	14,81	34,72	30,27	16,10	34,04	19,14	42,23	21,73
2009	31,06	14,02	28,49	11,21	32,17	28,19	12,58	33,23	21,72	39,33	21,35
2010	33,36	15,18	31,02	11,48	34,57	30,65	13,86	35,86	39,49	39,51	20,52
2011	33,00	15,25	28,40	10,90	33,84	28,22	12,12	36,81	33,54	40,22	20,35
2012	35,27	18,31	18,98	12,40	33,43	26,87	13,03	39,98	32,08	42,01	19,84
2013	35,61	18,99	18,87	12,80	34,80	26,97	12,75	39,49	41,88	44,01	19,58
2014	35,53	18,50	18,34	10,11	32,04	25,62	13,71	39,56	35,45	46,09	19,29
2015	32,92	17,56	17,71	9,06	29,48	23,76	13,28	36,35	35,39	44,99	17,40
2016	31,21	20,01	17,15	8,59	29,17	22,61	12,93	34,17	37,76	42,60	16,44
2017	31,98	19,20	17,43	9,17	28,28	24,73	13,69	35,34	34,01	37,80	16,13

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da *Relação Anual de Informações Sociais* disponibilizado em <http://pdet.mte.gov.br/aceso-online-as-bases-de-dados>

Nota: Valores atualizados para agosto de 2019 pelo INPC

A razão da remuneração dos vínculos com ensino superior sobre o total (considerando todos os graus de escolarização) está na tabela 5. Percebeu-se que ao longo dos 11 anos, na RMPA, há uma diminuição da diferença entre a remuneração média geral e a remuneração média dos vínculos com maior escolarização. Esta constatação é uma dura realidade: mesmo com o aumento do número de pessoas com maiores anos de ensino, a remuneração está sendo achatada, ou seja, mesmo sendo uma diferença positiva já não é uma diferença tão expressiva como era no início do período estudado. Conforme Oliveira; Araújo e Valério (2013, p. 43) “[...] a exemplo da remuneração, os trabalhadores formais em economia criativa são mais escolarizados que o total. Entretanto, estas diferenças parecem estar se reduzindo com o tempo”.

**Tabela 5. Razão da remuneração média, em R\$, dos vínculos com escolarização de ensino superior, no mercado formal de trabalho, no geral e em segmentos das Indústrias Criativa, sobre a média geral na Região Metropolitana de Porto Alegre nos anos de 2006 a 2017**

	Total	Arquitetura e Design	Artes Performativas	Artes Visuais, Plásticas e Escrita	Audiovisual	Edição e Impressão	Ensino e Cultura	Informática	Patrimônio	Pesquisa e Desenvolvimento	Publicidade e Propaganda
2006	1,04	0,91	1,06	1,29	0,98	1,40	0,46	0,93	1,25	0,81	0,46
2007	0,94	0,98	0,90	0,80	0,90	1,26	0,49	0,88	0,73	0,34	0,34
2008	0,98	0,90	1,10	1,10	0,89	1,20	0,46	0,90	0,80	0,24	0,78
2009	0,86	0,76	1,07	0,58	0,78	1,14	0,34	0,84	0,75	0,14	0,41
2010	0,78	0,78	1,10	0,64	0,84	1,11	0,41	0,70	0,84	0,07	0,34
2011	0,75	0,83	0,93	0,60	0,77	1,03	0,37	0,69	0,55	0,11	0,33
2012	0,67	0,94	0,77	0,68	0,84	0,93	0,34	0,57	0,67	0,11	0,25
2013	0,61	0,89	0,69	0,73	0,83	0,88	0,30	0,51	0,56	0,11	0,23
2014	0,64	0,91	0,73	0,43	0,65	0,83	0,33	0,59	0,35	0,21	0,20
2015	0,52	0,83	0,65	0,34	0,64	0,71	0,31	0,44	0,45	0,13	0,16
2016	0,44	1,04	0,63	0,26	0,65	0,67	0,33	0,35	0,45	0,07	0,13
2017	0,41	0,65	0,54	0,26	0,58	0,71	0,35	0,32	0,22	-0,01	0,10

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais disponibilizado em <http://pdet.mte.gov.br/aceso-online-as-bases-de-dados>

Como em outras partes do mundo, os trabalhadores criativos no Brasil têm em geral salários mais elevados do que a média da economia, em torno de R\$6.270. É mais do que duas vezes e meia a remuneração média de empregados formais brasileiros (R\$2.451). Os maiores aumentos reais de salário em 2013-15 ocorreram nos segmentos com a remuneração mais baixa: Música (+ 9,6%), Expressões Cultural (+ 4,3%), Moda (+ 3,7%) e Audiovisual (+ 0,8%). Isto aponta para a redução da desigualdade de renda entre os segmentos criativos. (Newton Fund; British Council, s.a, p. 19).

Estes diferentes dados nos revelam um quadro bem complexo para segmentos dinâmicos e com uma gama de criatividade que supera em muito outras atividades produtivas da economia.

## Considerações finais

Objetivando refletir e responder sobre a relação que se estabeleceu entre o nível de escolarização e o salário na Região Metropolitana de Porto Alegre 2006 e 2017 e fazendo uso da pesquisa documental, é possível reforçar itens importantes:

- A Teoria da Segmentação é apropriada para a análise dos diferentes segmentos da Indústria criativa, sobretudo quando se percebe que há diversidade de remunerações entre ramos com o mesmo grau de escolarização: no caso em evidência o ensino superior.
- A quantidade de vínculos no mercado formal de trabalho, nos segmentos de Informática e Edição e Impressão sobre os demais, de 2006 a 2017, apontam uma expressiva relevância quanto à sua participação;
- O segmento Informática é um caso importante na análise, lembrando que Porto Alegre e, mais recentemente o município de Eldorado do Sul, tem aumentado sua participação;
- Em se tratando de criatividade, se percebe que a informática e atividades afins, envolvem a necessidade de mão de obra mais qualificada e, portanto, com maior escolarização. Nesse sentido, no período em estudo, percebeu-se o crescimento da participação, sobretudo nos segmentos informática, pesquisa e desenvolvimento e publicidade e propaganda;
- Na maioria dos segmentos criativos houve uma variação positiva, quanto à remuneração média dos vínculos na RMPA. No entanto, considerando o grau de escolaridade com ensino superior percebeu-se que há uma maior remuneração para os vínculos com este grau de escolarização, o que vai ao encontro à teoria da segmentação;
- Existe uma redução na remuneração em praticamente todos os segmentos, com maior ou menor intensidade. O segmento menos exposto à situação é a Pesquisa e desenvolvimento, talvez porque esteja concentrado em Instituições de Ensino Superior (IES).

Nas análises efetuadas, pode-se inferir que os postos de trabalho com maior escolarização possuem maiores rendas do trabalho, mas ao longo do período percebeu-se o “achatamento” na remuneração dos trabalhadores, ou seja, comprovando que a segmentação do mercado de trabalho é uma das responsáveis pelas diferenças salariais, para trabalhadores com o mesmo nível de educação.

## Referências

- ALONSO, A. J. (2011). Porto Alegre e Região Metropolitana: planejamento ou caos. Edição: Ano 20, nº 11. *Carta de Conjuntura FEE*. Disponível em: [http://carta.fee.tche.br/article/porto-alegre-e-regiao-metropolitana-planejamento-ou-caos/](http://carta.fee.tche.br/article/porto-alegre-e-regiao-metropolitana-planejamento-ou-caos/http://carta.fee.tche.br/article/porto-alegre-e-regiao-metropolitana-planejamento-ou-caos/). Acesso em 06.10.2019.
- BEM, J. S.; WAISMANN, M. (2014). A indústria criativa e vínculos empregatícios no Estado do Rio Grande do Sul comportamento nos anos de 2010 e 2011. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações*, v. 12, n. 1, jan./jul.
- BRASIL. Ministério da Cultura. (2012). *Relatório de economia criativa 2010: economia criativa uma opção de desenvolvimento*. Brasília: Secretaria da Economia Criativa/Minc; São Paulo: Itaú Cultural.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). *Relação Anual de Informações Sociais*. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/portal-pdet/>. Acesso em 06.10.2019.
- CASARI, P. (2012). *Segmentação no mercado de trabalho brasileiro: diferenças entre o setor agropecuário e os setores não agropecuários, período de 2004 a 2009*. 2012. 142 f. Tese (Doutorado em Ciências) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba.
- CASTRO, D.; MELO, J. M. de. (2012) *Panorama da Comunicação e das telecomunicações no Brasil*. Brasília: IPEA.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. (2002). *Metodologia Científica*. 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- DEPARTMENT OF CULTURE, MEDIA AND SPORT (DCMS). (1998). *Mapping the Creative Industries*. London: DCMS. Disponível em: [http://www.culture.gov.uk/creative/creative\\_industries.html](http://www.culture.gov.uk/creative/creative_industries.html). Acesso em 06.10.2019.
- DOERINGER, P. B.; PIORE, M. (1970). *J. Internal Labor Markets and Manpower Analysis*. Harvard Univ. Cambridge.
- EDWARDS, R. C.; GORDON, D. M.; REICH, M. (1973). Dual Labor Markets: A Theory of Labor Market Segmentation. *American Economic Association*, v. 63, n. 1, maio 1973.
- FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS CRIATIVAS DO RIO DE JANEIRO (FIRJAN); (2012). *Indústria Criativa- Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil*. Disponível em: [http://www.firjan.org.br/economiacriativa/download/Analise\\_completa.pdf](http://www.firjan.org.br/economiacriativa/download/Analise_completa.pdf). Acesso: 01.10.2019.
- GIL, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5.ed. São Paulo: Atlas.
- GUIMARÃES, S. In PICCININI, V. C.; HOLZMANN, L.; KOVÁCS, I.; [et al.] (2006). *O mosaico do trabalho na sociedade contemporânea: persistências e inovações*. Porto Alegre: Editora UFRGS.
- IPEA. Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas. (2006). *Educação no Brasil: atrasos, conquistas e desafios*. 2006. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3062?locale=pt\\_BR](http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3062?locale=pt_BR). Acesso em 06.10.2019.



- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. (2008). *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 7. Ed. São Paulo: Atlas.
- LIMA, R. (1980). Mercado de trabalho: o capital humano e a teoria de segmentação. *Pesq. Plan. Econ.*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, abr.
- MINISTÉRIO da CULTURA (MINC). *Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011–2014*. (2011). Brasília: Ministério da Cultura. Disponível em: [http://www2.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2012/08/livro\\_web2educacao.pdf](http://www2.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2012/08/livro_web2educacao.pdf). Acesso em 06.10.2019.
- MOROZ, M.; GIANFALDONI, M. H. T. A. (2002). *O processo de pesquisa: iniciação*. Brasília, DF: Plano.
- NEWTON FUND; BRITISH COUNCIL. *A Economia Criativa Brasileira. Análise da situação e avaliação do programa de empreendedorismo social e criativo financiado pelo NEWTON FUND*. Disponível em: [https://www.britishcouncil.org.br/atividades/educacao/newton-fund?https://www.britishcouncil.org.br/exame/ielts&gclid=EAlaIQobChMIwNfnzcCc5QIVhAaRChoZzA-QEAAAYASAAEgKyzvD\\_BwE](https://www.britishcouncil.org.br/atividades/educacao/newton-fund?https://www.britishcouncil.org.br/exame/ielts&gclid=EAlaIQobChMIwNfnzcCc5QIVhAaRChoZzA-QEAAAYASAAEgKyzvD_BwE). Acesso em 06.10.2019.
- OBSERVATÓRIO DE POLÍTICAS URBANAS E GESTÃO MUNICIPAL (RJ) (2002); (Ed.). *Mapa da Região Metropolitana de Porto Alegre*. 2002. Disponível em: [http://www.observatoriodasmetropoles.ufrj.br/metrodata/csc/condsocid\\_hab.html](http://www.observatoriodasmetropoles.ufrj.br/metrodata/csc/condsocid_hab.html). Acesso em: 10.10. 2019.
- OLIVEIRA, J. M. de; ARAUJO, B. C. de; VALÉRIO, L. (2013). *Panorama da economia criativa no Brasil. Texto para discussão*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: Rio de Janeiro: IPEA. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2026/1/TD\\_1880.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2026/1/TD_1880.pdf). Acesso em 06.10.2019.
- REICH, M.; GORDON, D. M; EDWARDS, R. C. (1973). Dual Labor Markets: A theory of labor Market Segmentation. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/econfacpub/3/>. Acesso em 10 de outubro de 2019.
- RICHARDSON, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3.ed. São Paulo: Atlas.
- SOUZA, M. C. C. de. (1978). Mercado de trabalho: abordagens duais. *Rev. adm. empres.*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 59-69, Mar. 1978. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-75901978000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901978000100006&lng=en&nrm=iso). Acesso em 06.10.2019.
- UNESCO (Org.); (2009). *Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural*. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000184755\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000184755_por). Acesso em: 10.10. 2019.
- UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD) (2008). *Creative Economy. Report 2008*. Geneva; New York: UNCTAD; UNDP, p. 9-16. Disponível em: [http://unctad.org/es/Docs/ditc20082cer\\_en.pdf](http://unctad.org/es/Docs/ditc20082cer_en.pdf). Acesso em 06.10.2019.